



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Acerca do actual momento na Instituição Militar



17 de Novembro 2006

A ANS entende neste momento reafirmar, as suas preocupações relativamente à situação de mal-estar existente na Instituição Militar em resultado das medidas do governo e do autismo que percorre há largos anos, as relações entre os governos, a Instituição e as associações militares.

No actual momento, a ANS destaca as seguintes medidas objecto de preocupação:

- Aumento dos descontos para a ADM;
- Corte de 25% nas verbas destinadas aos vencimentos dos militares na situação de reserva;
- Corte de 50% nas verbas destinadas à saúde militar;
- Alterações em curso no sistema fiscal (IRS), com consequências nos militares, incluindo nos que optaram, por altura da chamada "Lei dos Coronéis", pela hipótese de um só titular;
- Alterações em curso no que respeita à retirada de poderes aos Chefes de cada ramo;
- Novos cortes no que diz respeito a direitos dos militares com deficiência;
- O anunciado corte de, pelo menos, 900 militares;
- Aplicação do novo sistema de avaliação do desempenho com base em critérios que não são compagináveis com a realidade das forças armadas;

Todo este sintético conjunto de novas preocupações somam ao vasto conjunto que até este momento existia e para as quais temos vindo a alertar ano após ano e cuja resposta tem sido a de ignorar e castigar. Podem, como têm feito, ignorar, mas a verdade é que os problemas não desaparecem. Podem, como têm feito, castigar, mas nunca os castigos resolveram os problemas quando as razões que estão na sua génese assentam na realidade objectiva e, porque assim é, faz parte da condição humana lutar pela sua resolução. Temo-lo feito e assim continuaremos a fazer.



Persistem os problemas das distorções no sistema retributivo; do não pagamento do complemento de pensões; do não escoamento nas carreiras; da situação dos ex-militares que tantas promessas tiveram, etc. A recente publicação do documento sobre "o não cumprimento da legalidade por parte dos sucessivos governos" condensa toda a matéria. E podemos desde já dizer que, embora publicado há poucos dias, corre o sério risco de estar já desactualizado por defeito.

A ANS considera que quaisquer reuniões presentes ou futuras seja de que órgão for, só terá compreensão e atenção dos militares se não persistir no discurso do mais do mesmo que os militares ouvem desde há vários anos, mas do qual resultam medidas cada vez mais gravosas da sua situação e atentatórias da condição militar.

17 de Novembro de 2006

A Direcção